

- CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE APOIO LEGISLATIVO - SGP2
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO D COM PROCESSO

08 - 0067 / 2007

DE

2007

MATÉRIA LEGISLATIVA:

RDP

08 - 0067 / 2007

DE

24/04/2007

PROMOVENTE:

VEREADOR

JOÃO ANTONIO

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
18/10/2010 17:48:52

00000006264-22



E M E N T A:

REQUER A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO PARLAMENTAR DE
INQUÉRITO PARA APURAR CONTRATAÇÃO DE ONGs NO PROJETO
CAPACITA SAMPA.

ARQUIVADO EM 09/02/08

Juana

CHEFE DE SEÇÃO
VIVIANE FERREIRA PÓ
Supervisora
SGP-33

Folha nº 01 do Proc.
Nº 08-067 de 2007

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob

PUBLIQUE-SE

24 ABR. 2007

PRESIDENTE

nº
Em
Ass:

EQUIPE DE PUBL

24 ABR 2007

SGP.42

08 - RDP
08-0067/2007

REQUERIMENTO "P" Nº 1/2007

Requer a constituição de
Comissão Parlamentar de
Inquérito para apurar
contratação de ONGs no
projeto Capacita Sampa.

CONSIDERANDO notícia veiculada na Folha de São Paulo de 19/04/2007, "O desperdício chega a R\$ 2 milhões e prefeitura alega que não conseguiu mandar o número exato de alunos previstos nos contratos", e a Secretaria do Trabalho responsável pelo programa, só reconheceu que o número de alunos foi menor do que o estabelecido nos contratos depois de questionado pelo mesmo jornal. (reportagem anexa).

CONSIDERANDO que no mesmo dia 19/04/2007 outra matéria do jornal Folha de São Paulo denuncia: "Que pelo menos 4 das 10 ONGs têm ligações políticas". (reportagem anexa).

CONSIDERANDO que após reportagem do dia 20/04/2007 - Folha de São Paulo, "Prefeitura muda critério para pagar ONGs", e "em nota divulgada o secretário municipal do Trabalho de São Paulo, Geraldo Vinholi, disse ter determinado a abertura de uma apuração preliminar (que antecede sindicâncias) para investigar por que a prefeitura pagou integralmente os contratos feitos." (reportagem anexa).

CONSIDERANDO ainda que, em declaração feita pelo Prefeito Kassab: "uma denúncia destas exige investigação. Se houver erros na administração dos recursos, os responsáveis serão punidos". (Estado de SP de 20/04/2007) - (reportagem anexa).

CONSIDERANDO que não param as denúncias, dia 21/04/2007 jornais Folha de São Paulo e Agora "ONG apresenta atestados falsos de experiência à prefeitura" "ONG apresenta atestados de capacitação falsos, de dois motéis da região do ABC". (reportagem anexa).

REQUEREMOS, com fundamento no artigo 33 da Lei Orgânica do Município de São Paulo, a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito com 9 (nove) membros e com duração de 90 (noventa) dias para apuração de irregularidades no PROGRAMA CAPACITA SAMPA.

Sala das Sessões, em

Vereador João Antonio.

C.M.S.P. - SGP 2

24-ABR-2007 15:16-011713

[Handwritten signature]

Segue(m) juntado(s), nesta
data, documento(s) e folha de
informação rubricados sob
nº 02 a 02
Em 08/01/2009
Ass: Mirandolina M. Lucas
Técnica Administrativa
RE 10.913



Prefeitura pagou cursos para 'fantasmas'

São Paulo repassou R\$ 6,4 mi para ONGs capacitarem 6.600 jovens carentes, mas os cursos atenderam apenas 4.654 alunos

Desperdício chega a R\$ 2 mi; prefeitura alega que não conseguiu mandar o número exato de alunos previstos nos contratos

ROGÉRIO PAGNAN
JOSÉ ERNESTO CREDENDIO
DA REPORTAGEM LOCAL

A Prefeitura de São Paulo pagou em 2006 R\$ 6,4 milhões a ONGs contratadas para oferecer capacitação profissional a 6.600 jovens carentes, mas os cursos atenderam apenas 4.654 alunos. O valor pago a mais pelos "fantasmas" chega a R\$ 2 milhões, ou 29,5% do contrato.

O desperdício de verba pública ocorreu no maior projeto de treinamento lançado pelo ex-prefeito e hoje governador, José Serra (PSDB), em 2005, o Capacita Sampa, criado para treinar e inserir jovens no mercado de trabalho. Parte do programa ocorreu na gestão Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL).

A Secretaria do Trabalho, responsável pelo programa, só reconheceu que o número de alunos foi menor do que o estabelecido nos contratos depois que a **Folha** a questionou sobre a discrepância na quantidade de alunos — a reportagem visitou sete endereços que constavam nos contratos como locais de cursos e analisou as 16.647 páginas do processo.

Antes desse questionamento a secretaria havia informado que o número de jovens atendidos pelas ONGs havia sido praticamente o mesmo do previsto no contrato: 6.096 — diferença de apenas 7,6%. Depois a pasta reconheceu que, na verdade, foram só 4.654 alunos.

"Foi a equipe técnica [que passou o número errado]. Considere esta última [4.654 como o número correto]. Ai, eu preci-

saria averiguar [o que ocorreu]", disse o ex-coordenador do Capacita Sampa e atual secretário-adjunto da Secretaria do Trabalho, Carlos Alexandre Leite Nascimento.

Capitalismo sem risco

O prejuízo para os cofres públicos ocorreu porque os contratos firmados com as ONGs previam o pagamento do valor integral independentemente do número de alunos que realmente fossem aos cursos.

Isso aconteceu apesar de a licitação aberta ter especificado o número de alunos por lote. Os alunos eram indicados pela própria prefeitura. A administração alega que não conseguiu mandar o número de alunos previstos para as ONGs, e que elas não poderiam ser responsabilizadas por isso.

Pelo contrato, cabia às ONGs obter salas para as aulas, fornecer apostilas, professores e lanches aos jovens. Como o número de alunos foi bem menor, as ONGs acabaram gastando menos e lucrando mais. O prejuízo ficou todo com a prefeitura.

Uma das ONGs, a Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), que recebeu R\$ 858 mil para treinar 880 alunos, só teve 420 alunos inscritos em seus cursos, menos da metade.

Até hoje a prefeitura não fez uma avaliação dos resultados do programa. Pelos contratos, além de capacitar os jovens carentes, as ONGs teriam a obrigação de conseguir emprego para no mínimo 40% deles. Caso o percentual fosse menor, poderiam sofrer uma multa de 10% sobre o valor do contrato.

Ou seja, além de gastar com cursos com um número de alunos bem abaixo do previsto, a prefeitura nem sabe qual foi o resultado do investimento de

R\$ 6,4 milhões no programa.

Em avaliações parciais, feitas com alunos de quatro ONGs, o menor número de inserção foi de 11% e o maior, 23,4%, todos fora da exigência contratual.

Discrepância

O número verdadeiro de jovens que frequentaram as aulas pode ser ainda menor do que os 4.665 oficiais da prefeitura.

O Instituto Santa Mônica, contratado para dar aulas de assistência de viagem e administração, enviou à secretaria relatórios de presença e de entrega de certificados sobre 47 jovens em curso na zona leste.

Em entrevista gravada à **Folha**, entretanto, a coordenadora do curso Nádia Germana dos Santos e a professora Líbia Pinheiro Cardoso disseram que frequentaram e concluíram o estágio somente 28 jovens.

Em 2006, relatórios internos da Secretaria do Trabalho já apontavam que parte dos contratos com as ONGs vinha sendo descumprida.

Após vistorias nos locais dos cursos, em 5 de junho, o coordenador-adjunto da secretaria Tito Valencia Monardez, alertava, em ofício interno, que havia "alguns problemas sérios", como "turmas não instaladas" por uma das ONGs.

Os relatórios dizem que os alunos não recebiam apostilas nem material e que, em um dos locais, as aulas eram dadas em uma garagem desativada.

Em visita em ONG instalada na rua Manoel Rodrigues Santiago, 1.525, Itajuíbe (zona leste), local de um curso para 28 alunos, a reportagem presenciou carteiras quase sucateadas. Na sala não havia janelas.

Apesar dos problemas, nenhum valor foi estornado do pagamento às ONGs, de acordo com a própria secretaria.



Clipping

Câmara Municipal de São Paulo

19/04/07

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★ WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 2007
ANO 87 - Nº 28.505

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 02H25 - R\$ 2,50

"Vocês me deram só uma opção", diz sul-coreano

O autor do massacre na Virginia Tech, Cho Seung-hui, enviou à rede americana NBC um pacote com uma espécie de manifesto de cerca de 1.880 palavras gravado em vários vídeos, além de fotos. "Vocês decidiram derramar meu sangue; vocês me encurralaram e me deram só uma opção", diz Cho.

O pacote foi enviado após o primeiro tiroteio, em que o atirador matou dois. O material não tem imagens do ataque inicial, mas faz referência a ele. "Não é por mim, [mas] por meus filhos, irmãos e irmãs que vocês feriram", declara Cho, 23, que não tinha filhos.

Pág. A1
Leia coluna de Jurema de Faria à pág. A5



Cho Seung-hui, em imagem feita por ele mesmo e enviada à NBC

Para PF, máfia do jogo subornava políticos

Inquérito aponta 'indícios e provas' de propina a congressistas; deputados citados negam envolvimento



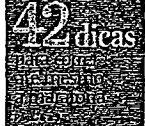
ilustrada



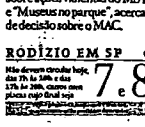
Crítico da Folha avalia opções gastronômicas nas baladas paulistanas



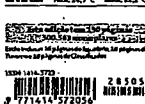
Fotos mostram Berlusconi com mulheres jovens no colo



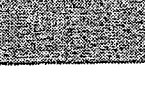
42 dicas para quem quer ser bem-sucedido



EDITORIAIS



RODÍZIO EM SP



Supremo abre 1º processo criminal sobre o mensalão

O Supremo Tribunal Federal abriu a primeira ação penal relativa ao mensalão. No processo, instaurado pelo ministro Joaquim Barbosa, são réus o deputado e ex-presidente petista José Genoino, o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, o publicitário Marcos Valério e outras oito pessoas. Todos sempre negaram irregularidades.

Até o final de junho, segundo Barbosa, o plenário do STF deve decidir se instaura o principal processo sobre o caso, com denúncia contra 40 pessoas.

Pág. A1

Consultor de Lula, Luciano Coutinho presidirá BNDES

Após 20 dias de negociação no governo, o economista Luciano Coutinho foi anunciado como novo presidente do BNDES. Ligado ao PMDB e consultor informal do presidente Lula, substituiu Demian Flóres, que deverá continuar no governo.

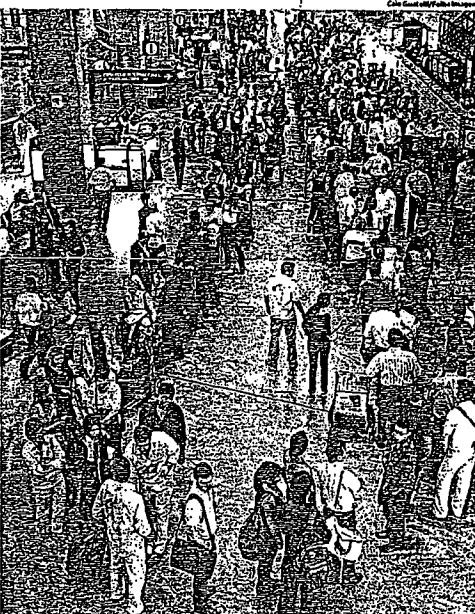
Pág. B1

Em dia sangrento, atentados matam quase 200 em Bagdá

Explosões de carros-bomba em cinco bairros da capital iraquiana deixaram também mais de 200 feridos. Multidões apedrejaram soldados.

Pág. A1A

IRAQUINOS observam destruição após explosão de carro-bomba perto de mercado, em Bagdá



» FILAS DE NOVO

Fila de embarque internacional no aeroporto de Guarulhos (SP), onde operação-padrão da Polícia Federal fez passageiros esperarem até três horas; a greve de 24 horas atingiu todo o país

Pág. C1

Tiroteio após assalto a banco deixa 7 feridos na zona leste

Quadrilha com 18 ladrões trocou tiros com policiais no Tatuapé. Um PM foi ferido, e seis homens foram atingidos por balas perdidas numa lanchonete.

Pág. C2

O Inquérito sigiloso da Operação Hurricane, que já prendeu 25 suspeitos de exploração e favorecer a exploração do jogo no país, sustenta laços "indícios e provas" do "pagamento rotineiro" de propinas a congressistas.

A PF cita os deputados Marina Maggessi (PPS-RJ) e Simão Sesim (PP-RJ) como supostos participantes do esquema. Os dois negam.

A existência de contas no exterior ligadas ao esquema também é investigada. O STF bloqueou os bens e contas bancárias de suspeitos. O procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, disse que pode pedir a decretação da prisão preventiva dos detidos, que estão em prisão temporária.

Documentos revelam que o desembargador José Eduardo Carneiro Alvim tinha dossiês sobre ao menos quatro colegas do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Para a PF, ele pretendia pressioná-los a elegê-lo presidente do TRF.

Brasil

Prefeitura de SP pagou a ONGs por cursos para "fantasmas"

A Prefeitura de São Paulo pagou, em 2006, R\$ 6,4 milhões a ONGs contratadas para oferecer capacitação profissional a 6.600 jovens carentes, mas os cursos atenderam a apenas 4.654 alunos, informou Rogério Pagnan e José Ernesto Credendino.

Para o ex-secretário municipal do Trabalho, que assinou os contratos, não houve irregularidade.

Pág. C4

Leis "Máquina de protesto", sobre ações violentas do MST; e "Museus no parque", acerca de decisão sobre o MAC.

7.8

ATMOSFERA

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

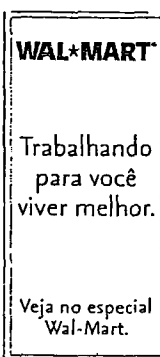
Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C

Temperatura do ar: 28°C





Clipping

Câmara Municipal de São Paulo

FOLHA DE S. PAULO

19/04/07

Folha nº 03 do Proc.
Nº 08-067 de 2007
Mirandolina M. T. Lucas
Técnico Administrativo
RF 10.913

Não houve irregularidade na contratação das ONGs, afirma ex-secretário do Trabalho

outro lado

DA REPORTAGEM LOCAL

O ex-secretário municipal do Trabalho Gilmar Viana da Conceição (PDT), ligado à Força Sindical, reconhece que, apesar de o número de alunos ter sido menor do que o estabelecido na licitação, a prefeitura repassou às ONGs o valor integral dos contratos. Para ele, porém, não houve irregularidade.

Conceição —que concedeu a entrevista na secretaria e em companhia do atual chefe-de-gabinete da secretaria, Waldir Salvadore,— argumenta que a própria prefeitura é que deveria ter enviado às ONGs 6.600 alunos, e não apenas os 4.654 que freqüentaram os cursos.

Segundo, o ex-secretário do Trabalho, o número de alunos foi menor porque houve uma evasão provocada pela descontinuidade do programa. Alunos que haviam feito a primeira fase do programa acabaram desistindo porque a segunda fase demorou a ser implementada.

O atraso ocorreu, diz ele, porque restrições orçamentárias impediram que a prefeitura contratasse as ONGs de forma mais rápida. Nesse intervalo, muitos alunos teriam desistido.

Segundo ele, o primeiro módulo do curso (com aulas de português, matemática e informática) terminou em dezembro. O segundo, em que houve a contratação das dez ONGs, deveria ter começado em seguida, mas, por falta de verbas, acabou iniciado apenas em abril.

Ele não explicou, porém, porque os contratos não foram redigidos sem prever o problema ou porque não foram renegociados. “Poderia ser previsto, mas não foi”, disse.

Sobre a falta de controle sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho, como prevê o contrato, o chefe-de-gabinete disse não ter feito o estudo por falta de estrutura, mas que irá realizá-lo em breve.

“Os resultados de impacto ainda não foram medidos. É uma coisa que a gente está preocupado e vamos fazer isso”, disse o ex-secretário.

A presidente do Instituto

Santa Mônica, Fabiana Santos, foi procurada para comentar o assunto, mas não se pronunciou. A reportagem enviou também as questões por e-mail, mas não houve resposta. A Sehal alega que não há irregularidade nos contratos.

O secretário-adjunto, Carlos Alexandre Nascimento, disse que se as ONGs têm ligações políticas, essas ligações não influenciaram a licitação.

Tanto Conceição quanto Nascimento afirmam que, apesar de problemas encontrados durante a execução do programa, o Capacita Sampa é o modelo a ser seguido. Segundo ele, o projeto tem a vantagem de ser também um programa de transferência de renda para carentes, uma vez que, além de pagar as ONGs, repassa diretamente aos alunos R\$ 200 mensais de auxílio financeiro.

Erros cometidos na primeira etapa do programa, ainda segundo eles, estão sendo corrigidos para a nova etapa, apesar de o contrato continuar a prever pagamentos por lotes, e não por alunos efetivamente atendidos pelos cursos. (RP e JEC)

CADERNO/PÁG.....C4.....



Pelo menos 4 das 10 ONGs têm ligações políticas

DA REPORTAGEM LOCAL

Das dez ONGs contratadas pela Secretaria do Trabalho para o Capacita Sampa, pelo menos quatro mantêm ligações com políticos.

O Instituto Santa Mônica, de Guariba (337 km de SP), foi criado pelo vereador Cássio Pereira (PSDB). A ONG deu cursos de assistente de viagens e administração por R\$ 400 mil. É presidida por Fabiana dos Santos, assessora do vereador.

A Régua e Compasso e a Sehah (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), que inclusive apresentaram documentos com o mesmo telefone, têm ou tiveram entre seus diretores Wilson Bianchi, candidato derrotado a deputado estadual pelo PMDB em 2006.

As duas ONGs juntas receberam R\$ 1,6 milhão para cursos.

A Reação Positiva tinha como presidente na época do contrato Mario Sergio Cabral de Melo, candidato derrotado a deputado estadual em 2006 (PPS). Recebeu R\$ 400 mil para cursos de webdesign.

OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO

Programa de capacitação foi custeado para formar 6.600 jovens, mas apenas 4.654 vagas foram preenchidas

O QUE É O CAPACITA SAMPA?

» Criado em 2005, o programa oferece cursos gratuitos de capacitação profissional para jovens de baixa renda

» A prefeitura contratou dez ONGs para o programa ao custo de R\$ 6,4 milhões

INSERÇÃO

Pelo contrato, as ONGs precisam inserir no mercado de trabalho pelo menos 40% dos alunos. A prefeitura não sabe informar quantos alunos chegaram a ser empregados

PUNIÇÃO

As ONGs que não cumprirem essa meta podem ser multadas. A prefeitura diz que não tem equipe para fazer a fiscalização, mas que começará a fazer o levantamento

ONGs

	Vagas pagas	preen-chidas	Concluíram o curso
» Instituto Brasileiro de Educação, Tecnologia e Formação à Distância (IBTF)	800	722	701
» Associação Reação Positiva (RP)	400	312	311
» Instituto Integra para o Desenv. (Integra)	520	486	476
» Núcleo de Especialização e Educação para Deficientes Físico e Mental (Need)	800	460	354
» Instituto Espaço Empreendedor Brasileiro (Ieeb)	920	567	547
» Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC (Sehal)	880	420	427
» Instituto Santa Mônica	400	331	322
» Centro de Desenvolvimento Humano (CDH)	1040	755	753
» Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (Ceabra)	120	101	103
» Associação Régua e Compasso	720	500	499
Total	6.600	4.654	4.493

Com a utilização incompleta do programa, o prejuízo estimado da prefeitura pode ser contado em R\$ 2 milhões



Clipping

Câmara Municipal de São Paulo

FOLHA DE S. PAULO

Ordem nº 04 do Proc.
Nº 08-007 de 2007
Mirandolina M. T. Lucas
Técnico Administrativo
RF 10.913

20/04/07

Prefeitura muda critério para pagar ONGs

Novo edital para o programa Capacita Sampa, a ser publicado, vai prever o pagamento só para serviços efetivamente prestados

Anúncio de alteração no critério foi feito no dia em que a Folha revelou que a administração pagou cursos para alunos 'fantasmas'

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO
ROGÉRIO PAGNAN
DA REPORTAGEM LOCAL

A Secretaria Municipal do Trabalho de São Paulo anunciou ontem mudanças no critério de contratação de ONGs para o programa Capacita Sampa. Pelo novo edital, a ser publicado, só serão pagos os serviços "efetivamente prestados".

A mudança ocorre após a **Folha** ter revelado ontem que o município contratou dez ONGs para ministrar cursos profissionalizantes para 6.600 alunos, mas enviou apenas 4.654.

Mesmo assim, a secretaria pagou integralmente o contrato, no valor de R\$ 6,4 milhões. O prejuízo aos cofres públicos foi cerca de R\$ 2 milhões.

A secretaria só reconheceu que o número de alunos treinados foi menor depois de uma série de questionamentos feitos pela reportagem, baseados em documentos da própria secretaria. No início, o órgão dizia que haviam sido treinados 6.096 jovens no programa.

As ONGs receberam o valor total porque o próprio edital lançado no final de 2005 previa o pagamento por lotes de alunos, e não por vagas efetivamente preenchidas. Se a prefeitura enviasse apenas um aluno de um contrato para 200 vagas, por exemplo, a ONG receberia pelos 200 alunos.

O ex-secretário da pasta Gilmar Viana da Conceição (PDT), que assinou os contra-

tos, disse que não enviou todos os alunos porque houve evasão e não podia utilizar as vagas remanescentes por causa do edital que só permitia alunos que tivessem frequentado o primeiro módulo (curso básico).

No edital lançado neste ano, para a segunda etapa do programa, a secretaria mantinha a mesma metodologia de pagamento por lotes.

Investigação

Em nota divulgada ontem, o secretário municipal do Trabalho de São Paulo, Geraldo Vinholi, disse ter determinado a abertura de uma apuração preliminar (que antecede sindicâncias) para investigar por que a prefeitura pagou integralmente os contratos feitos.

Ainda de acordo com a nota, a pasta também vai aperfeiçoar os mecanismos de controle de qualidade dos cursos, incluindo

as condições das salas de aula.

A comissão tem 20 dias para apresentar os resultados da investigação. De acordo com o que foi relatado, pode ser aberta uma sindicância administra-

tiva para punir servidores suspeitos de irregularidades.

Segundo o que for apurado, o servidor pode ser repreendido, suspenso ou mesmo exonerado. Se for constatado que houve

desvio de dinheiro público, o resultado da sindicância segue para o Ministério Público do Estado.

Pela manhã, o prefeito Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL) já havia declarado que determinaria a apuração. "Essa é uma administração transparente. Se aconteceram erros, vamos corrigir. Se houve irregularidades, a investigação vai apontar e as

pessoas serão punidas."

O Capacita Sampa foi criado pelo ex-prefeito e hoje governador José Serra (PSDB). Depois, prosseguiu durante a gestão Kassab.

CADERNO/PÁG... C7



Mônica Bergamo

bergamo@folhasp.com.br

ESCULTURAS

Acusado pelo tucano José Henrique Reis Lobo, secretário de Relações Institucionais de José Serra, de ser "obsessivo-compulsivo" que atua contra pessoas "socialmente e economicamente bem sucedidas" só para aparecer na mídia, o também tucano-serrista Andrea Matarazzo, secretário de Subprefeituras de São Paulo, responde: "Para combater privilégios, mesmo contrariando amigos, precisamos mesmo de uma certa dose de obsessão e compulsão". Os dois se bicaram depois que a prefeitura decidiu tirar o MuBE, museu de esculturas, de terreno da prefeitura nos Jardins.

SEM JESUS

O vereador Carlos Apolinário (DEM, ex-PFL) protestou em plenário contra a suspensão da Marcha para Jesus na avenida Paulista: "Não se pode manter a Parada Gay na Paulista e tirar Jesus da avenida". E completou: "O papa está vindo ao Brasil e, se perguntarem a ele se prefere a Marcha para Jesus ou a Parada Gay na Paulista, creio que a opção dele será pela Marcha para Jesus."

CADERNO/PÁG.....E2.....



Clipping

Câmara Municipal de São Paulo

O ESTADO DE S. PAULO

20/04/07

Persona



Cesar Giolo

Colaboração: Carla Sampaio

e Adriano Driego

Produção: Cláudio da Silva

persona@estado.com.br

Folha nº 05 do Proc.
Nº 08-067 de 2007
Mirandolina M. T. Lyucas
Técnico Administrativo
RF 10.913

Lugar de entulho

© A Subprefeitura da Vila Mariana começa hoje uma campanha para conscientizar o morador da região sobre o que fazer com entulho, um problema na cidade inteira, já que os que não têm dinheiro para alugar caçambas simplesmente jogam nos rios, terrenos baldios, ou diretamente na rua, às vezes em espaços delimitados no meio de cruzamentos. Para

estes, Fabio Lepique, o subprefeito, criou um Eco ponto, em Mirandópolis, localizado na Avenida José Maria Whitaker com a Avenida Casemiro da Rocha.

Se, apesar disso, o ilícito continuar, Lepique oferece à população várias maneiras de denunciar: pelo telefone 5573-2500, em seu e-mail flepi-que@prefeitura.sp.gov.br, no blog do Subprefeito: <http://subdavihamariana.zip.net>.

ADMINISTRAÇÃO

Kassab deve investigar ONGs

A Prefeitura deve abrir sindicância para apurar o descumprimento de contratos entre o Município e dez organizações não-governamentais (ONGs) do programa Capacita Sampa. As ONGs receberam um repasse de R\$ 6,4 milhões para capacitar 6.600 jovens em 2006, mas, conforme publicado ontem pelo jornal *Folha de S. Paulo*, apenas 4.654 alunos frequentaram os cursos.

“Uma denúncia destas exige investigação. Se houver erros na administração dos recursos, os responsáveis serão punidos”, disse o prefeito Gilberto Kassab (DEM).

Um dos acusados, o empresário Wilson Aparecido Bianchi, fundador da Associação Régua e Compasso, afirmou em nota que a ONG “ministrou os cursos acordados e no tempo estabelecido” pela Prefeitura. ● JULIANO MA-

CHADO E SÉRGIO DURAN

CADERNO/PÁG. D6, 27

07



Clipping

Câmara Municipal de São Paulo

AGORA

20/04/07

Folha nº 08 do Proc.
Nº 08-067 de 2007
Mirandolina M. T. Lucas
Técnico Administrativo
RF 10.913

ONG 1

A Secretaria Municipal do Trabalho anunciou ontem mudanças no critério de contratação de ONGs (organizações não governamentais) para o programa Capacita Sampa. Pelo novo edital, a ser publicado, só serão pagos os serviços "efetivamente prestados". (FSP)

ONG 2

A mudança ocorre após reportagem revelar que o município contratou dez ONGs para ministrar cursos para 6.600 alunos, mas enviou só 4.654. Foi pago o previsto em contrato (R\$ 6,4 mi). O prejuízo aos cofres públicos foi cerca de R\$ 2 mi. (FSP)

CADERNO/PÁG. 43

**SEM AUTORIZAÇÃO**

Vigilância fecha clínica irregular para idosos

A Vigilância Sanitária lacrou ontem uma clínica de idosos que funcionava irregularmente no Butantã (zona oeste). A subprefeitura da região já havia autuado o proprietário e ontem deu um prazo de cinco dias para ele fechar definitivamente a casa, que segundo a prefeitura, pela lei de zoneamento, não pode funcionar ali. "O dono já tinha sido autuado e multado por nós", explicou Audenir Brunelli, coordenador de planejamento e desenvolvimento urbano da subprefeitura. O local foi

vistoriado ontem por vereadores da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que apura desrespeito aos direitos das crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais em São Paulo. Segundo Brunelli, os vereadores foram ao imóvel depois de receber uma denúncia de que o local funcionava mesmo após seu proprietário ser preso, em março deste ano, acusado de ser um falso médico. Anteontem, uma clínica irregular na zona leste também foi fechada pela Vigilância. (MP)

Hotel Social

A prefeitura inaugura hoje, no Cambuci (centro), o primeiro Hotel Social da cidade, direcionado a moradores de rua. O local comporta 112 homens, divididos em quatro por quarto. A diária custa R\$ 12,90 e dá direito a jantar e café da manhã. (CMB)

CADERNO/PÁG.....*A4*.....

ONG apresentou atestado falso à prefeitura

Documento que garantia experiência com treinamento profissionalizante tinha timbre de empresa da própria administração

Atestado dizia que ONG atuou entre abril de 2001 e novembro de 2004 em parceria com a Prodram, mas entidade foi criada em 2003

ROGÉRIO PAGNAN
JOSÉ ERNESTO CREDENDIO
DA REPORTAGEM LOCAL

A Prefeitura de São Paulo contratou a ONG Reação Positiva, embora a entidade tenha apresentado um atestado fraudado de capacitação em nome de uma empresa da própria administração, a Prodram (Companhia de Processamento de Dados do Município).

A ONG foi contratada no final de 2005 por R\$ 390 mil pelo Capacita Sampa, um projeto de R\$ 6,4 milhões criado na gestão José Serra (PSDB), hoje governador, para treinamento profissionalizante de jovens.

O documento fraudado atesta que a ONG participou de um programa de formação profissional de abril de 2001 a novembro de 2004. O texto diz que as atividades foram realizadas "com excelência".

O problema é que a ONG foi fundada em fevereiro de 2003 e ficou inativa "operacional, não operacional, financeira e patrimonial" até dezembro de 2004, segundo declaração que a própria ONG enviou à prefeitura.

O atestado é assinado por um ex-coordenador de programas da Prodram, Renato Gomes Leitão Travassos, que hoje trabalha em cargo de confiança na Petrobras, em São Paulo.

O departamento jurídico da Prodram, procurado, afirmou que o cargo de Travassos não lhe dava competência para assinar o documento. Mais do que isso, diz que não há registro na Prodram de nenhum traba-

lho feito pela Reação Positiva. "É fraude. Um erro crasso, que pode anular todo o processo", diz a advogada especialista em licitação Maria Isabel Calmon, procurada pela Folha para analisar o assunto.

A ONG nega a fraude e afirma que deu, sim, cursos em parceria com a Prodram, de forma "voluntária". Diz também que a entidade ainda não existia formalmente, mas as pessoas que a compõem formavam um grupo que já trabalhava com capacitação desde 2001.

Anteontem, a Folha revelou que a prefeitura pagou dez ONGs, entre as quais a Reação Positiva, por capacitação de alunos "fantasmas". O programa previa aulas para 6.600 jovens, mas só 4.654 participaram dos cursos —prejuízo de R\$ 2 milhões para o município.

Ontem, o prefeito Gilberto Kassab (DEM, ex-PFL) deter-

minou a criação de uma comissão de investigação.

Outra ONG, a Régua e Compasso, que recebeu R\$ 700 mil para cursos de cozinheiro e padreiro, apresentou, segundo especialistas, atestados de capacidade irregulares, fornecidos por dois motéis do ABC.

Os documentos, dos motéis Marrakesch e Taj Mahal contrariam o que pede o edital da licitação, que exige que os atestados discriminem a capacidade técnica da ONG.

Outro atestado da Régua e Compasso é assinado pelo Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), que, nos documentos, apresenta o mesmo telefone da ONG. Ambos têm os mesmos fundadores.

A Sehal, também contratada (R\$ 858 mil), apresentou atestados fornecidos pelas empresas de seus diretores.

Entidade nega irregularidade em documento

de de São Paulo", disse.

A Folha enviou ao ex-coordenador da Prodram Renato Gomes Leitão Travassos a cópia do atestado que ele forneceu à Reação Positiva. Também questionou a validade do papel, negada pela própria Prodram, mas ele não se manifestou.

A Secretaria Municipal do Trabalho afirmou que a comissão de licitação responsável pela primeira fase do Capacita Sampa não encontrou "vícios" à época e considerou que os atestados de capacitação estavam "condizentes com o objeto do edital". Afirmou também que nenhuma das ONGs que disputaram a licitação interpôs recursos contra os atestados.

O ex-secretário do Trabalho

Gilmar Viana da Conceição, que assinou os contratos, disse que não acompanhou o processo de perto, mas, confrontado com as irregularidades, disse que "faltou atenção" da comissão na análise dos papéis.

O então presidente da comissão de licitação e atual secretário-adjunto do Trabalho, Carlos Alexandre Nascimento, refutou a afirmação feita pelo ex-chefe sobre falta de atenção, e também divide a responsabilidade por eventuais falhas. "Você pode ter certeza que não houve desatenção. Passou pela mão de várias pessoas."

"Eu, como presidente, não fico analisando documento por documento. Por isso, a comissão tem vários membros",

complementou o secretário.

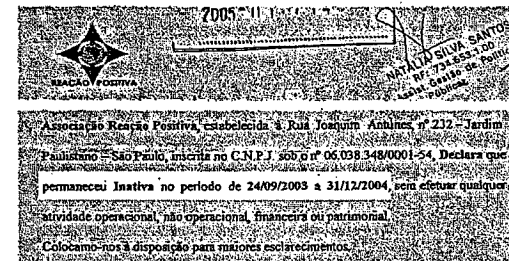
Nascimento diz ainda que nenhuma entidade questionou os atestados das concorrentes. A Régua e Compasso, que apresentou atestados emitidos por motéis, procurada por telefone e por escrito, não se pronunciou a respeito.

O presidente do Sehal (Sindicato das Empresas de Hospedagem e Alimentação do Grande ABC), Wilson Bianchi, um dos fundadores da Régua e Compasso, defendeu a lisura dos atestados que o sindicato apresentou à prefeitura.

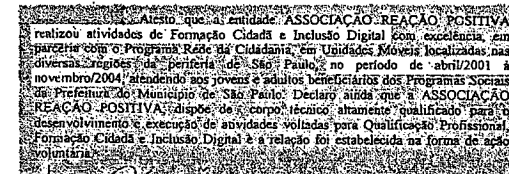
"Tudo indica que sim [que os atestados são válidos]. Se não fossem suficientes, seriam impugnados pela comissão licitatória ou pelas concorrentes."

DOCUMENTOS SUSPEITOS

Prefeitura aceitou atestados de capacitação técnica sem valor legal



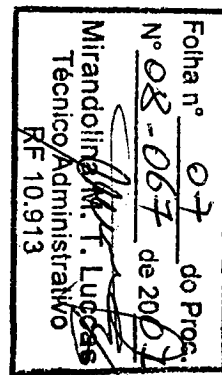
ONG INATIVA Em processo licitatório, ONG declarou ter sido criada em 2003 e ter ficado inativa até 2005



DOCUMENTO FALSO No mesmo processo, porém, ela apresentou documento com o timbre da Prodram afirmando ter prestado serviço para a prefeitura entre abr.2001 e nov.2004



MOTEL Prefeitura aceitou também documento emitido por um motel do Grande ABC sem especificar detalhes sobre que tipo de serviço foi prestado pela ONG Régua e Compasso





CÂMARA MUNICIPAL DE

SÃO PAULO

Secretaria de Apoio Legislativo – SGP-2

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo n.º

08-067/2007

08/01/2009

(a)

Mirandolina M. T. Luccas
Técnico Administrativo
RF 10.913

À SGP-33

Sra. Supervisora,

Solicito arquivar o presente processo, de acordo com o art. 275 do Regimento Interno (mudança de Legislatura).

09/01/09

ÂNGELA BORDIN ANDREONI

Secretária de Apoio Legislativo
SGP-2

SECRETARIA DE DOCUMENTAÇÃO
SUPERVISÃO DE ARQUIVO GERAL

Proc. encerrado com 08 fls.

Arquivado em 09/02/09

O Func.º



José Roberto Ferreira
Assistente Parlamentar
RF 100.702